

**PROMOVENDO A INTEGRAÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS
DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA AO
PATRIMÔNIO HISTÓRICO DIGITAL DO MUNICÍPIO DE
ARARANGUÁ-SC**

***PROMOTING THE INTEGRATION OF TEACHERS AND STUDENTS
FROM THE BASIC EDUCATION SCHOOLS OF THE PUBLIC
NETWORK TO THE DIGITAL HISTORICAL HERITAGE OF THE
MUNICIPALITY OF ARARANGUÁ-SC***

Andréa Cristina Trierweiler, Doutora em Engenharia de Produção, UFSC.
andrea.ct@ufsc.br

Gabrielli Ciasca Veloso, Mestre em Tecnologias da Informação e Comunicação, UFSC.
gabrielli.veloso@posgrad.ufsc.br

Josi Zanette do Canto, Mestre em Tecnologias da Informação e Comunicação, UFSC
josizanettetocanto@gmail.com

**Pedro Rocha Salema Ferreira, Bacharel em Tecnologias da Informação e
Comunicação, UFSC.**

pedro.ferreira@grad.ufsc.br

Alessandra Ferreira, Licenciada em História, Unisinos

alesferreira@gmail.com

Resumo

Este artigo objetiva “Aplicar modelo junto aos professores e alunos de escolas de educação básica para seleção de informações e construção dinâmica do conhecimento referente ao Patrimônio Histórico de Araranguá, a partir do acesso às imagens do acervo digital, via aplicação web: “Memórias Digitais de Araranguá”. Baseia-se na metodologia IPHAN de educação patrimonial, dentre outros pressupostos, como a comunicação do compromisso e atos preparatórios de Joule e Bernard (2005). As imagens são organizadas em pastas, com paisagens, monumentos, festas e catástrofes. Os alunos selecionam, mediados pelos professores, a imagem a ser pesquisada para coproduzir um texto, que deve contextualizá-la, na busca de significado (nenhuma imagem possui legenda). A aplicação aconteceu em 2017, em 02 escolas, com a participação de 12 professores e 136 alunos. O modelo contribuiu na construção do conhecimento do aluno em relação ao patrimônio, gerando respeito e atitudes de conservação, reforçando sua identidade cultural e autoestima.

Palavras-chave: Patrimônio Histórico Cultural; Acervo Digital; Tecnologias da Informação e Comunicação.

Abstract

This article aims to "Apply a model with the teachers and students of basic education schools to select information and dynamic knowledge construction related to the Historical Heritage of Araranguá, from the access to the images of the digital collection, via web application:" Digital Memories of Araranguá ". It is based on the IPHAN methodology of heritage education, among other assumptions, such as the communication of the commitment and preparatory acts of Joule and Bernard (2005). The images are organized in folders, with landscapes, monuments, parties and catastrophes. The students select, mediated by the teachers, the image to be searched to co-produce a text, which contextualizes it, in the search for meaning (no image has subtitles). The application took place in 2017, in 02 schools, with the participation of 06 teachers and 88 students. The model contributed to the construction of the student's knowledge regarding heritage, generating respect and conservation attitudes, reinforcing their cultural identity and self-esteem.

Keywords: *Cultural Historical Heritage; Digital Collection; Information and Communication Technologies.*

1. Introdução

Preservar não se resume ao ato de acondicionar um item, uma construção, ou uma representação histórica de um lugar ou fato. “Preservar é manter vivo, mesmo que alterados, usos e costumes populares” (LEMOS, 1981, p. 29). Nesse sentido, a disseminação e o compartilhamento de informações é a concepção do que se propõem as Tecnologias da Informação e Comunicação, as chamadas TICs, seu uso em ambientes museológicos pode possibilitar um complemento digital ao patrimônio cultural, pertencente ao Museu e deste modo, ampliar sua preservação e alcance ao público.

Esta pesquisa busca “Aplicar metodologia junto aos professores e alunos de escolas de Educação Básica da rede pública – nas disciplinas de Geografia e História – para seleção de informações e construção dinâmica do conhecimento referente ao Patrimônio Histórico do Município de Araranguá, a partir do acesso às imagens do acervo digital, via aplicação *web* já existente, denominada Memórias Digitais de Araranguá”. Esta aplicação *web* é resultante do Trabalho de Conclusão de Curso, de Juliano Oliveira de Almeida e Rafael Cândido, bacharéis em Tecnologias da Informação e Comunicação, UFSC Araranguá, sob a orientação do Prof. Dr. Robson Rodrigues Lemos (ALMEIDA, CANDIDO, 2016).

Acredita-se que, a preservação do patrimônio público histórico cultural, por meio da disponibilização digital, pode se configurar em uma alternativa para manutenção e resgate da identidade cultural, individual e coletiva.

2. Revisão

Este tópico apresentará as teorias, definições, metodologias, que foram base de inspiração para a construção do modelo.

2.1 Educação patrimonial

O levantamento de literatura – dos temas relacionados ao projeto “Promovendo a Integração de Professores e Alunos de Escolas de Educação Básica da Rede Pública ao Patrimônio Histórico Digital do Município de Araranguá-SC”, a partir de busca no Portal de Periódicos da CAPES e no *Google Acadêmico* – foi fundamental para fornecer o embasamento para o desenvolvimento do projeto, resumidamente descrito neste artigo.

Segundo o Guia Básico da Educação Patrimonial do IPHAN (BRASIL, 1999, p. 9), a educação patrimonial envolve 04 etapas progressivas, de apreensão concreta de objetos e fenômenos culturais: (1) Observação, (2) Registro, (3) Exploração e (4) Apropriação (Quadro 1):

Etapas	Recursos / Atividades	Objetivos
1) Observação (BRASIL, 1999, p. 9)	Utiliza-se exercícios de percepção visual/sensorial, por meio de perguntas, manipulação, experimentação, medição, anotações, comparação, dedução, jogos de detetive... (BRASIL, 2007, p. 5) <i>Exercitar a percepção sensorial através de identificação de sons, cheiros, texturas, sensações em relação aos edifícios, às ruas e aos espaços públicos (praças, largos)</i> (BRASIL, 1999, p. 26)	<ul style="list-style-type: none"> – identificação do objeto/função/significado; – desenvolvimento da percepção visual e simbólica (BRASIL, 1999, p. 9).
2) Registro (BRASIL, 1999, p. 9)	Com desenhos, descrições verbais ou escritas, gráficos, fotografias, maquetes, mapas, busca-se fixar o conhecimento percebido, aprofundando a observação e o pensamento lógico e intuitivo (BRASIL, 2007, p. 5) <i>Por exemplo: A pesquisa das linguagens e termos de épocas passadas, comparadas com os da atualidade, pode contribuir para a compreensão dos processos culturais e seus diferentes aportes. A linguagem e o vocabulário dos descendentes dos imigrantes italianos estão presentes na designação de seus objetos culturais, dos gestos e rituais, das cantigas, jogos e ditados. Representar papéis e vivenciar experiências de outros contextos culturais no tempo e no espaço requer a compreensão da linguagem e expressões de grupos diferenciados, contribuindo para o envolvimento dos alunos com os fenômenos e grupos localizados</i> (BRASIL, 1999, p. 34)	<ul style="list-style-type: none"> – fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da observação e análise crítica; – desenvolvimento da memória, pensamento lógico, intuitivo (BRASIL, 1999, p. 9).
3) Exploração (BRASIL, 1999, p. 9)	Análise do bem cultural com discussões, questionamentos, avaliações, pesquisas em outros lugares (como bibliotecas, arquivos, cartórios, jornais, revistas, entrevistas com familiares e pessoas da comunidade), desenvolvendo as capacidades de análise e espírito crítico, interpretando as evidências e os significados (BRASIL, 2007, p. 5). <i>Os problemas encontrados por uma comunidade no passado levaram a soluções que deixaram suas marcas no presente. As evidências que temos hoje nos permitem analisar e identificar os problemas do passado e as soluções do presente. Exemplo: como uma vila resolveu o problema do abastecimento de água, e como hoje a cidade grande resolveu o mesmo problema com novas soluções tecnológicas</i> (BRASIL, 1999, p. 7).	<ul style="list-style-type: none"> – desenvolvimento das capacidades de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados (BRASIL, 1999, p. 9).
4) Apropriação (BRASIL, 1999, p. 9)	Recriação do bem cultural, através de releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão (pintura, escultura, teatro, dança, música, fotografia, poesia, textos, filmes, vídeos), provocando, nos participantes, uma atuação criativa e valorizando assim o bem trabalhado (BRASIL, 2007, p. 5). <i>Por exemplo, finalmente, você “descobriu” esta cadeira e se apropriou dela intelectual e emocionalmente. Você é capaz de recriar esta cadeira de alguma forma? Poética, plástica, musical, com movimentos ou dramatização? Neste momento, é a sua própria capacidade de expressão criativa que irá se revelar</i> (BRASIL, 1999, p. 10).	<ul style="list-style-type: none"> – envolvimento afetivo, internalização, desenvolvimento da capacidade de auto expressão, apropriação, participação criativa, valorização do bem cultural (BRASIL, 1999, p. 9).

Quadro 1 – Etapas metodológicas. Fonte: Brasil (1999); Brasil (2007).

Segundo o Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial (BRASIL, 2007, p. 5), os resultados da aplicação desta metodologia desenvolvem atividades que levam os participantes à reflexão, descoberta e atitude favorável a respeito da importância e valorização do Patrimônio Cultural Brasil.

A partir dos documentos do IPHAN (BRASIL, 1999, 2007, 2014), que deram origem ao modelo desenvolvido neste projeto, demonstra-se a importância de tornar tangível os resultados do estudo. Ou seja, envolver os alunos na construção do conhecimento, integra-

lo ao conteúdo, de forma interativa (neste caso, com o suporte da tecnologia, a aplicação *web* com o patrimônio digitalizado cumpriu esta função). E assim, os estudos baseados em prática se constituem em um exemplo desse envolvimento do aluno na construção do conhecimento, sem desconsiderar o foco no conteúdo, a ser cumprido por aquela unidade curricular.

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural”, que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural (BRASIL, 1999).

Em relação ao documento do IPHAN: Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos (BRASIL, 2014, p. 22), foi considerado quanto sua menção à Teoria Construtivista de Vygotsky, em que a Educação Patrimonial é um processo de mediação.

A ação do homem tem efeitos que mudam o mundo e efeitos exercidos sobre o próprio homem: é por meio dos elementos (instrumentos e signos) e do processo de mediação que ocorre o desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores (PPS), ou Cognição. [...] os PPS se desenvolvem durante a vida de um indivíduo, a partir da sua atuação em situações de interação social, da qual participam instrumentos e signos que o levam a se organizar e estruturar seu ambiente e seu pensamento. Os instrumentos e signos, social e historicamente produzidos, em última instância, mediam a vida. Os diferentes contextos culturais em que as pessoas vivem são, também, contextos educativos que formam e moldam os jeitos de ser e estar no mundo. Essa transmissão cultural é importante, porque tudo é aprendido por meio dos pares que convivem nesses contextos. Assim, a mediação pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e de aprendizagem humana, como incorporação da cultura, como domínio de modos culturais de agir e pensar, de se relacionar com outros e consigo mesmo.

O conceito de mediação aparece nas obras de Vygotsky, com traduções para a língua portuguesa, como: A formação social da mente, A construção do pensamento e da linguagem, com publicações, aqui citadas de, respectivamente, 1998 e 2000.

A teoria de Vygotsky parte de uma perspectiva sociocultural, ou seja, liga o desenvolvimento cognitivo à cultura. A cultura da criança modela o desenvolvimento cognitivo, determinando o que e como ela irá aprender sobre o mundo. Sugere que o desenvolvimento cognitivo está atrelado às interações com as pessoas do mundo da criança e com as ferramentas que a cultura oferece para promover o pensamento. Assim, as crianças aprendem não apenas por meio da exploração solitária do mundo, mas se apropriando dos modos de sua cultura (VYGOTSKY, 1998, 2000).

E, portanto, a importância de no modelo proposto, reforçar o que já previa a metodologia do IPHAN (BRASIL, 1999, 2007, 2014), na etapa de “apropriação”, em que os alunos devem buscar entrevistas como fonte de consulta, na identificação do patrimônio. Atitude reforçada nos estudos de Joule e Bernard (2005) e Joule (2004), considerados no planejamento dos atos preparatórios.

2.2 A comunicação do compromisso

Uma das inspirações para a realização deste projeto, descrito neste relatório, foram os estudos de Joule e Bernard (2005) e Joule (2004) sobre a teoria do compromisso. Assim,

neste projeto, que visa a integração de professores e alunos do Ensino Básico ao Patrimônio Histórico e Cultural de Araranguá e região. Assim, utilizou-se de procedimentos constantes no modelo proposto, com o objetivo de leva-los a coproduzir informações e conhecimentos referentes ao patrimônio histórico, para resgate da identidade cultural.

Inicialmente, far-se-á o resgate de alguns pontos dos estudos de Joule e Bernard (2005), Joule (2004), para posteriormente, na seção de Aplicação, relacioná-los aos pressupostos do modelo desenvolvido.

Joule e Bernard (2005), buscaram eficácia para promover os comportamentos de cidadania desejados (participação eleitoral, proteção do meio-ambiente e economia de energia), utilizando-se da “comunicação do compromisso”, apoiando-se sobre os atos preparatórios e os atos de comprometimento, que se busca obter das pessoas envolvidas.

Por exemplo, Joule (2004) realizou uma pesquisa em 11 (onze) escolas francesas com o objetivo de promover comportamentos eco cidadãos, junto a alunos de nove e dez anos, envolvendo 700 (setecentas) famílias e 28 (vinte e oito) professores. Os alunos foram levados a realizar 04 (quatro) atos preparatórios, ao longo de algumas semanas: (1) Efetuar uma observação na escola a fim de anotar “o que estava bem” e “o que não estava bem” em matéria de economia de energia e de proteção do ambiente; (2) Efetuar uma observação em casa, cada aluno deveria registrar os hábitos familiares, que poderiam ser modificados, sem grande esforço; (3) Preencher, com a ajuda dos seus pais (com o objetivo de também, comprometê-los também), um questionário sobre o tema de economia de energia em casa; (4) Colocar um adesivo, na geladeira de casa, em favor da promoção do meio-ambiente.

No final do ano letivo, cada criança e, em seguida, cada família foram convidadas a se comprometer, por escrito (os compromissos assumidos por escrito podem ter efeitos a longo prazo (GIRANDOLA e ROUSSIAU, 2003), a modificar um de seus hábitos (eventualmente dois), conforme detalham os autores (JOLE e BERNARD, 2005, p. 30):

[...] para as crianças: tomar banho de ducha ao invés de banheira; para os pais: não usar o carro para fazer curtos trajetos ou desligar o *stand by* do televisor. Estes compromissos se concretizaram pela assinatura de dois “contratos”: aquele do aluno, que a criança assinava sozinha; e aquele da família, que o aluno e seus pais deveriam assinar conjuntamente.

O ano letivo findava com uma exposição, para apresentar às famílias a produção realizada pelos alunos, durante o ano (cartazes, filmes, fotografias), em prol da proteção do meio-ambiente e do controle de energia. Na exposição, um diploma de “Controle da Energia”, assinado pelo presidente da Região, pelo Inspetor da Academia e pelo Professor, e entregue às famílias.

Para demonstrar a importância do levantamento da literatura na construção do Modelo apresentado neste artigo, apresentar-se-ão – resumidamente – suas etapas e sua aplicação.

3. Procedimentos metodológicos

Como as etapas do modelo proposto podem ser explicadas juntamente com a aplicação, que ocorreu no ano letivo de 2017. O tópico referente aos Procedimentos metodológicos também apresenta os Resultados da aplicação.

As etapas do IPHAN (BRASIL, 1999, 2007 e 2014), adaptadas ao modelo proposto são:

(1) **Observação.** O aluno acessa a aplicação *web*, com as imagens do patrimônio digitalizadas, escolhe a foto, que será objeto de sua pesquisa. Observa a foto escolhida, a fim de identificar elementos relevantes para iniciar sua pesquisa;

(2) **Registro.** O aluno parte de um registro, neste caso, da fotografia digitalizada, e tem a possibilidade de fazer um novo registro do mesmo contexto, na atualidade, a fim de analisar possíveis alterações, que será mais rica, caso seja possível uma visita de campo). Assim, a partir da observação (1ª etapa da metodologia), os participantes registrarão por escrito (2ª etapa da metodologia), a partir de perguntas para esse objeto, paisagem ou evento? Como: Está usado ou é novo? Foi feito à mão ou à máquina? As ruas e praças estão bem cuidadas? As casas dão “dicas” sobre os moradores? Tem muitas residências, lojas, escritórios, restaurantes, clubes, comércio? Quais as atividades que se realizam no local? De modo geral, o Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial (BRASIL, 2007), sugere perguntas que direcionem o aluno a perceber o contexto e o auxiliem no momento da exploração de dados, que irão compor as informações para serem disponibilizadas no *site*. Contudo, como as fotos não tratavam apenas de edificações, foram feitas algumas adaptações para o modelo proposto.

(3) **Exploração.** O aluno deve buscar informações sobre a foto, em diferentes fontes: livros, internet e entrevistas.

(4) **Apropriação.** Através da pesquisa desenvolvida pelo aluno, de acesso a diferentes fontes de informação, o projeto como um todo, auxilia no processo de apreensão do conhecimento, referente ao contexto da imagem estudada, para enfim, caracterizar-se em educação patrimonial.

Para que as etapas da metodologia do IPHAN aconteçam, há as etapas do projeto em si, que devem ocorrer junto aos alunos, como segue:

(1) Contato inicial. A abordagem prevista, é que o contato se inicie com a Direção da Escola, para convite à participação no projeto, explicando as etapas de aplicação do modelo (Figura 1). Demonstrando a importância do projeto e solicitando uma data para apresentação pessoal à Direção e professores da Escola.

(2) Exposição do modelo. Faz-se uma exposição aos professores e Direção, convidando-os a participar. Uma estrutura resumida do modelo (Figura 1) deve ser publicada em vários meios, que a escola possuir (*site* da Escola, página no *Facebook*, murais, dentre outros), em que alunos, professores, pais tenham fácil acesso, mesmo fora do horário das aulas. São fornecidas informações, como: origem do projeto, a partir de pesquisa anterior, desenvolvida na UFSC, o seu formato – que visa à educação patrimonial por meio do acesso a uma aplicação *web* – Memórias Digitais de Araranguá (um *site*), em que está disponível o acervo fotográfico do Arquivo Histórico do Município de Araranguá, pertencente ao Departamento de Cultura da Municipalidade, disponibilizado em outro projeto da Universidade, sob o nome de: “Digitalização do Acervo do Arquivo Histórico do Município De Araranguá”, salientando-se a relevância da participação dos professores.

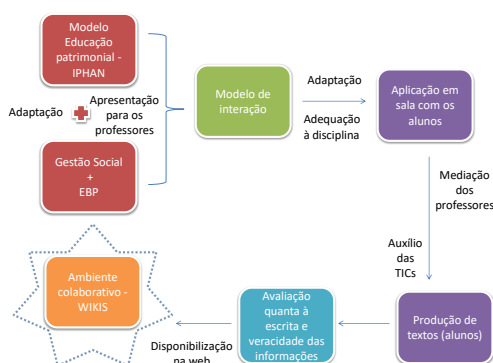


Figura 1: Etapas da aplicação do modelo proposto. Fonte: Veloso (2018).

(3) Captando interessados. Os professores interessados e que possam incorporar o modelo à ementa da sua disciplina, são convidados a conhecer o projeto, detalhadamente, via capacitação de 4 horas aula, com acesso à aplicação *web* para contato ao patrimônio digitalizado. Verificarão como o modelo pode contribuir para o conteúdo de sua disciplina, elaborando um plano de trabalho para aplicação. Terão a oportunidade do trabalho interdisciplinar, definindo a abordagem do seu conteúdo diante do modelo. Os professores escolhem a pastas que irão trabalhar, conforme sua ementa, para que o projeto seja uma continuação do que a disciplina trabalha, para facilitar a assimilação do conhecimento.

(4) Professores apresentam o modelo aos alunos. Acessaram o *site* do acervo digital, apresentam as fotos agrupadas por pastas (Figura 2) e arquivos de mesmo assunto, tal como se encontram no Arquivo do Centro Cultural.

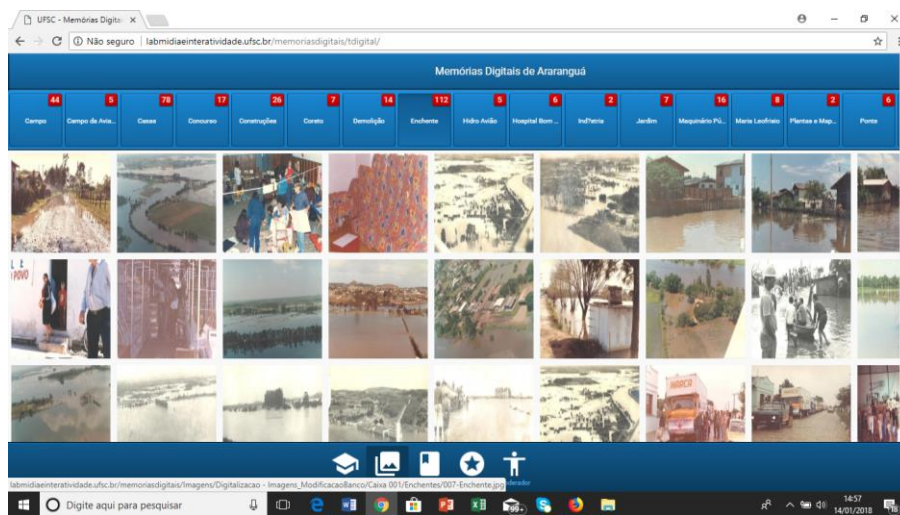


Figura 2: Exemplo-pasta enchentes. Fonte: Memórias Digitais de Araranguá (2016).

As pastas contêm fotos de paisagens, monumentos, acontecimentos festivos (desfiles, discursos) e catástrofes – enchentes (Figura 3), por exemplo. para posterior pesquisa, com o objetivo de coproduzir a redação de um texto, que se pretende disponibilizar na *web*, para contextualizar a foto, que até então, não possui legenda ou maiores explicações da época, acontecimento e demais informações, fundamentais para seu entendimento, significado, valor e importância (este texto, pretende-se – futuramente - que seja publicado em aplicação

web, para descrever as fotografias ali constantes). A adesão a esta atividade, pode acarretar em 1 (um) ponto na média do trimestre, na disciplina, por exemplo.



Figura 3: Arquivo-pasta enchentes. Fonte: Memórias Digitais de Araranguá (2016).

(5) Organização dos alunos. Alunos decidem se aceitam o convite, pois o trabalho é voluntário. Aqueles que aceitam, definem se farão o trabalho individualmente, em duplas ou trios. Tendo autonomia para escolher uma foto, seu objeto de pesquisa. Ou seja, para cada foto escolhida deve ser desenvolvido um texto, que explique o que a imagem estava retratando, seguindo uma adaptação dos passos descritos pelo material de Educação Patrimonial do IPHAN (1999, 2007, 2014). Os meios de recolha dessas informações poderiam ser pesquisa em bibliotecas, no próprio Arquivo da Cidade, na *internet* e ainda, através de entrevista à familiares, vizinhos e amigos, que tivessem algum conhecimento sobre a cidade, além dos próprios professores da disciplina.

(6) Os alunos devem apresentar a(s) fonte(s) das informações, juntamente com o texto produzido.

(7) Concluído o trabalho dos alunos. A oitava etapa fica a cargo dos professores, que devem constituir uma banca para proceder à avaliação da veracidade das informações levantadas, bem como a confiabilidade das fontes utilizadas pelos alunos; selecionando as redações que possuem consistência para futura publicação em aplicação *web*.

(8) A equipe do projeto, juntamente com os responsáveis pela aplicação *web*, fará a inclusão dos textos produzidos pelos alunos, no campo de “informações”, já disponível em cada foto, na aplicação *web*. Ou ainda, caso não seja possível, em outro repositório, acessível via internet (está será uma aplicação futura).

(9) Divulgação das ações do projeto. Seguindo os pressupostos da teoria do compromisso, em que ações locais se expandem, contaminando a comunidade escolar, a produção dos alunos será exposta na escola, onde toda a comunidade será convidada a prestigiar o trabalho dos alunos e professores.

(10) Melhoria contínua. Como décima etapa, mas não a última, pois o modelo em si, prevê justamente, sua reaplicação, com base nas lições aprendidas. Afinal, segundo o Guia Básico da Educação Patrimonial do IPHAN (BRASIL, 1999, p. 4):

O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu Patrimônio são fatores indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

Dessa forma, essa apropriação consciente exige novas metodologias, que valorizem o protagonismo do aluno na construção do conhecimento e em sua aprendizagem, com o patrimônio histórico e cultural não é diferente. Para tanto, esse modelo coloca o aluno em movimento, fazendo-o interagir com os objetos, artefatos, sujeitos, que constituem sua cidade, seu patrimônio e, o conhecer se torna a ponte para o respeito ao bem público.

4. Aplicação

Nesta aplicação, não se iniciou pelo convite à Direção das Escolas – a integrante do Laboratório de Gestão, Inovação e Sustentabilidade (LABeGIS), que desenvolveu o modelo, juntamente com a professora orientadora, que é coordenadora do Laboratório, o bolsista de extensão – apresentaram os objetivos do modelo à professora de Geografia, atuante na rede de ensino básico de Araranguá – que convencida dos bons resultados pedagógicos, que tal modelo poderia trazer, tornou-se parceira do projeto – e assim, posteriormente, apresentou-o aos Diretores das Escolas em que leciona e demais professores. Esta estratégia foi utilizada para facilitar o contato com os alunos, pois o acesso rotineiro dos pesquisadores, poderia ser encarado como barreira para o cumprimento do conteúdo do período letivo, o que poderia dificultar a interação com a Direção das Escolas, para a execução do projeto.

No início do período letivo de 2017, cerca de 40 (quarenta) professores de duas escolas da rede básica de educação, de Araranguá, foram convidados a participar da aplicação do modelo, adaptado dos seguintes documentos: Guia Básico da Educação Patrimonial do IPHAN (BRASIL, 1999); Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial, sobre a metodologia do IPHAN, de educação patrimonial (BRASIL, 2007); Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos do IPHAN (BRASIL, 2014) e; pressupostos da teoria do compromisso e atos preparatórios (Joule e BERNARD, 2005; JOULE, 2004). Tendo aderido e concluído à aplicação, 12 professores, envolvendo 136 alunos.

Vale destacar que, o contato rotineiro com os alunos, nas atividades que envolviam a aplicação do modelo, aconteceu mediado pelos professores das disciplinas envolvidas, liderados pela profa. de Geografia. Contudo, em alguns momentos, a convite desta professora, parceira do projeto e com a ciência da Direção da Escola, houve interação com os alunos, realizando-se algumas visitas.

A relação dos estudos de Joule e Bernard (2005) e Joule (2004), com os pressupostos do modelo desenvolvido são demonstradas em suas “entranhas”. Pois, há a intenção clara de levar os participantes a se envolverem, comprometerem-se com o levantamento de informações sobre a foto escolhida e, por conseguinte, sobre o patrimônio da cidade, o que leva ao desenvolvimento de sentimentos de identidade, valorização do patrimônio público e enfim, respeito. E ainda, o passo a passo do modelo induz ao levantamento de informações em fontes como conversa com familiares, entrevistas com vizinhos e cidadãos mais antigos, na busca por confirmar/averiguar as versões sobre um mesmo fato ou ainda, nuances que se perdem no decorrer do tempo.

Ou seja, há uma provável e bem-vinda “contaminação” da comunidade, que acaba por ser envolvida, o que foi demonstrado no aumento das visitas ao museu, gerando sentimentos de

forte emoção, ao lembrar seus antepassados e situações passadas, de pertencimento e, por fim, de compromisso com a conservação e respeito ao patrimônio histórico e cultural.

5. Considerações finais

O modelo apresentado neste projeto, trata do reconhecimento do patrimônio e usa da mudança social, tendo como uma de suas abordagens a teoria do compromisso, objeto da psicologia social. Com inspiração em Joule e Bernard (2005), que buscaram eficácia para promover os comportamentos de cidadania desejados (participação eleitoral, proteção do meio-ambiente e economia de energia), utilizando-se da “comunicação do compromisso”, apoiando-se sobre os atos preparatórios e os atos de comprometimento, que se busca obter das pessoas envolvidas.

A exemplo do que aconteceu nos comportamentos de cidadania desejados por Joule (2004) – em que alunos de várias turmas tomaram a iniciativa de enviar ao prefeito cartas solicitando, por exemplo, a instalação de “temporizadores” nas lâmpadas dos corredores, a melhoria da segurança para o acesso dos pedestres à escola, ações que permitiram exercitar a cidadania e assim, os alunos puderam se apropriar dos valores cidadãos desejados – os alunos envolvidos na aplicação do modelo puderam extrapolar suas ações à comunidade, envolvendo os cidadãos na coprodução do conhecimento e do significado do patrimônio histórico cultural digital da cidade, até então, inexistente na fotos relatadas pelos alunos, demonstrando que a coprodução pode ser implementada com metodologias adequadas para o envolvimento dos cidadãos e seu consequente comprometimento.

Contudo, percebe-se que, o envolvimento com assinaturas de termos de compromisso por escrito e uma disseminação tão abrangente, ao ser comparada com os experimentos de Joule (2004), não foram objeto deste projeto, apresentando-se como possibilidades futuras, já que, pretende-se continuar a aplicação e maturação do modelo, junto às escolas participantes bem como pela adesão de novas escolas.

Então, a inspiração nos estudos de Joule e Bernard (2005) e Joule (2004) se limita, principalmente, a dois pontos, nesta fase do projeto: (1) o envolvimento dos pais e comunidade, dessa adesão em maior grau, do que somente o ambiente escolar; (2) a adoção de alguns “atos preparatórios”, a exemplo do que estes autores fizeram, podendo ser comparadas às 4 (quatro) etapas da educação patrimonial (BRASIL, 1999, 2007), utilizadas neste projeto – **Observação**, avançando gradativamente, para atos preparatórios de maior compromisso, que requer o **Registro** do patrimônio em análise pelo aluno, gerando questionamentos que devem ser pesquisados para serem respondidos, o que leva à **Exploração** (Qual a cor, a forma e a textura? Quem o fez? Para que fim? Quem o usou? Como foi ou é usado? – Dentre outras questões). E, finalmente, a **Apropriação**, que seria a recriação do bem cultural, através de releitura do mesmo, levando os participantes à reflexão, descoberta e atitude favorável quanto à importância e valorização do Patrimônio. Enfim, estes “atos preparatórios” foram intencionalmente previstos, para maior envolvimento entre os participantes e maior alcance do projeto.

Além disso, foi possível alcançar a comunidade, via envolvimento dos pais, parentes, vizinhos, consulta à historiadora do museu de Araranguá e ainda, entrevistas com os

cidadãos antigos da cidade, envolvendo-os na coprodução do conhecimento com vistas a significar o patrimônio histórico cultural da cidade, via elaboração pelos alunos, do texto das fotos da aplicação *web*, até então inexistente, demonstrando que, a coprodução do conhecimento pode ser construída com metodologias adequadas para o envolvimento dos cidadãos e assim, seu comprometimento; neste caso, despertando o interesse por conhecer o patrimônio histórico cultural do município de Araranguá e, por conseguinte, respeitá-lo.

Referências

- ALMEIDA, J. O. de; CÂNDIDO, R. **Memórias digitais de Araranguá: desenvolvimento de uma aplicação multimídia para web do museu histórico de Araranguá**. 2016. 91 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação, Campus Araranguá, Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2016. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/165335/TCC-JULIANO-RAFAEL-TIC-2016.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 15 out. 2017.
- BRASIL. E. G. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. **Manual de Atividades Práticas de Educação Patrimonial**. 2007. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2017.
- BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. Ministério da Cultura. **Educação Patrimonial: Histórico, conceito e processos**. 2014.
- BRASIL. M. de L. P. H. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan (Org.). **Guia básico da educação patrimonial**. 1999.
- GIRANDOLA, F.; ROUSSIAU, N. L'engagement comme source de modifications à long terme. **Les Cahiers Internationaux de Psychologie Sociale**, 57, 83-101, 2003.
- JOULE, R. V. Des intentions aux actes citoyens. **Cerveau & Psycho**, 7, 12-17, 2004.
- JOULE, R. V.; BERNARD, F. Por uma nova abordagem de mudança social: a comunicação do compromisso. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Jan-Abr 2005, Vol. 21 n. 1, p. 27-32.
- LE MOS, C. A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- VELOSO, G. C. **Modelo para a integração de professores e alunos do ensino básico ao patrimônio histórico e cultural de Araranguá-SC e região: uma perspectiva quanto ao resgate e a manutenção da identidade cultural**. 2018. Dissertação (Mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina.
- VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.